

Síntese de coletânea e reflexões sobre D. Pedro II “Um Homem à Frente de Seu Tempo”

O elevado grau de deterioração social, cultural e econômica que alcançamos como Nação coloca-nos diante de perspectivas pouco animadoras. O inconformismo que nutro é o que me inspira a buscar entender o que em nossa sociedade deu tão errado. Encontramo-nos como Nação numa situação que em alguns aspectos são piores do que na época do império por exemplo. Continuamos um país agrícola e até nisto estamos em situação de desvantagem, pois estamos reféns da produção de soja, cana e gado. Perdemos a vanguarda do café, cacau e do algodão por exemplo. Podemos rejeitar a afirmação de que sempre foi assim, pois não é verdade. Houve uma época em que o Brasil esteve na vanguarda do mundo. Na época do Segundo Império. Quando conhecemos um pouco mais o que se passou naquela época, restauramos em nossa alma, pelo menos um pouco, o sentimento de admiração por D. Pedro II, um ícone da nossa história.

Tenho uma ligação com esta personalidade histórica que vem dos primeiros anos da minha infância. Havia na minha casa alguns quadros na parede e entre Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek estava um retrato de D. Pedro II, a mais simpática figura era aquele velhinho de barba, que, para o meu imaginário seria meu avô, e assim achei uma forma de substituir o real a quem não conheci. Anos depois, ao ingressar no ensino público municipal eu descobri a foto do “meu avô” estampada no caderno junto com a letra do Hino Nacional. Naquela época, pelo menos no Rio de Janeiro, – que ainda vivia seus últimos de glória como Capital – os alunos de famílias mais pobres recebiam material escolar e uniforme do governo. Convivíamos com imagens como a do Brasão da República, o Hino Nacional, Bandeira Nacional, estes símbolos ornavam todos os materiais e livros manipulados pelos alunos. Era uma época em que se cultivava um sentimento de pátria, respeito, ordem e orgulho de pertencer a um país em que as pessoas trabalhavam por honra e orgulho de ajudar a Nação. Assim foram construídos os valores na minha infância, onde as carências não eram sentidas como tal, pois cooperação e não competição vigia entre vizinhos e parentes. Observando este cenário agora, desde o século XXI, choca-me constatar que estou falando de uma período passado a menos de sete décadas desde o fim do Império. É também curioso constatar que, justo agora, alcanço uma idade que recém espelhou o período do fim do Império, considerando o meu nascimento como eixo do espelhamento.

Entre 1841 e 1889 o Brasil foi um grande Império, aliás, um dos maiores do mundo. Na última década do Segundo Império o Brasil era a 4ª Economia do Mundo e o 9º maior Império da História. A Média do Crescimento Econômico foi de 8,81% ao ano. Tínhamos uma moeda forte, a segunda melhor Marinha do mundo, produzíamos navios a vapor no Arsenal de Guerra da Marinha. O Brasil foi o maior construtor de estradas de Ferro do Mundo, com mais de 26 mil Km. Alcançamos o respeito e admiração do mundo, porque tínhamos um imperador que era reconhecido e respeitado em todo o mundo. Esta é a primeira constatação essencial que nos é legada pela biografia deste que foi, para mim, o maior dos brasileiros. Uma Nação não pode ser respeitada a não ser que seus dirigentes o sejam.

Pedro nasceu às 2h30 da manhã do dia 2 de dezembro de 1825 no Paço de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Batizado em homenagem a São Pedro de Alcântara, seu nome completo era Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga, tinha 1,91m de altura, quando a média dos homens brasileiros era de 1,70m e mulheres 1,60m. Era um homem de cultura e de educação refinada. Quando subiu ao trono em 1841, 92% da população brasileira era analfabeta, em seu último ano de reinado em 1889, essa porcentagem era de 56%, devido ao seu grande incentivo a educação, a construção de Faculdades e principalmente de inúmeras Escolas que tinham como modelo o excelente Colégio Pedro II. Quando D. Pedro II nasceu William Hazlitt escreveu seu livro *The Spirit of the Age*, no texto há a ênfase para a frase: Um profeta não tem a honra do reconhecimento exceto fora do seu país. Pedro sempre quis ser professor e no ano em que ele nasceu morreu Jean Paul, que deixou extensa contribuição para a pedagogia.

O maior de todos os patriotas foi descendente das casas reais europeias e dignificou suas tradições com a mesma qualidade com que queria construir o futuro. Filho da Imperatriz Leopoldina, foi ela quem idealizou e costurou a primeira bandeira nacional sendo o verde a cor símbolo da casa real dos Bragança e o amarelo da casa real dos Habsburgo da Áustria. Diferentemente como muitos pensam o verde não representa as matas e o amarelo não representa o ouro. Além disso seu pai Pedro I que compôs o nosso primeiro hino nacional que sofreu modificações ao longo da república.

Subiu ao trono aos 15 anos para unir um país imerso em divisões e revoltas em quase todas as províncias. Conquistou o coração de muitos porque queria entender o coração do seu povo. Pessoalmente percorreu todas as províncias e amou tanto o seu país que quando da sua morte, pobre e solitário em seu exílio em Paris, encontraram um pacote com porções de terras de todas as províncias e a recomendação de que aquelas terras fossem colocadas em seu caixão.

Tornou-se príncipe regente aos cinco anos de idade quando seu pai, Pedro I, abdicou ao trono e retornou a Portugal. Sua educação e proteção foi confiada a três pessoas, José Bonifácio de Andrada e Silva que foi nomeado seu tutor e depois foi substituído por Manuel Inácio de Andrade Souto Maior Pinto, a Condessa de Belmonte (a quem chamava de Dadana, mesmo já adulto) e Rafael, um negro veterano da guerra da Cisplatina, pessoa de extrema confiança. Foi educado para ser um imperador, estudava dez horas por dia, falava fluentemente inglês, francês, conhecia latim, italiano e hebraico, além de diversas outras. Foi tradutor do hebraico e da primeira tradução do clássico árabe “Mil e uma noites”. Certa vez espantou uma comitiva de judeus da Alsácia-Lorena pois conhecia a língua dos antepassados melhor do que os visitantes. Era um admirador de todas as expressões da arte, na época o Rio de Janeiro era conhecido na Europa como “A Cidade Dos Pianos” devido ao enorme número de pianos em quase todos ambientes comerciais e domésticos.

No período do Segundo Império tínhamos um regime parlamentarista com uma monarquia, algo que hoje é encontrado nos países mais estáveis do mundo. D. Pedro era um abolicionista, fato que lhe custou muitos inimigos poderosos e esteve no centro

do movimento republicano. Ele rejeitava o antissemitismo, foi o primeiro país católico do mundo a conceder o direito de culto a todas as religiões.

A Imperatriz Teresa Cristina cozinhava as próprias refeições diárias da família imperial apenas com a ajuda de uma empregada (paga com o salário de Pedro II). Em 1871, a Imperatriz doou todas as suas joias pessoais para a causa abolicionista, deixando a elite furiosa com tal ousadia. No mesmo ano a Lei do Ventre Livre entrou em vigor, assinada por sua filha a Princesa Imperial Dona Isabel. Se recusava a usar dinheiro de impostos para despesas com a manutenção das residências. Pedro II fez um empréstimo pessoal a um banco europeu para comprar a fazenda que abrange hoje o Parque Nacional da Tijuca. Em uma época que ninguém pensava em ecologia ou desmatamento, Pedro II mandou reflorestar toda a grande fazenda de café com mata atlântica nativa, do que hoje é a maior floresta urbana do mundo.

A imprensa era livre tanto para pregar o ideal republicano quanto para falar mal do nosso Imperador. "Diplomatas europeus e outros observadores estranhavam a liberdade dos jornais brasileiros" conta o historiador José Murilo de Carvalho. "Schreiner, ministro da Áustria, afirmou que o Imperador era atacado pessoalmente na imprensa de modo que 'causaria ao autor de tais artigos, em toda a Europa, até mesmo na Inglaterra, onde se tolera uma dose bastante forte de liberdade, um processo de alta traição'." Mesmo diante desses ataques, D. Pedro II se colocava contra a censura.

Seu legado ultrapassou o tempo através do apoio que deu a brasileiros proeminentes que iriam estudar na Europa. O Maestro e Compositor Carlos Gomes, de "O Guarani" foi sustentado por Pedro II até atingir grande sucesso mundial, além de Pedro Américo e outros. Era membro de várias academias de ciência em diversos países. Em 1887, Pedro II recebeu os diplomas honorários de Botânica e Astronomia pela Universidade de Cambridge. Desconstruindo boatos, D. Pedro II e o Barão/Visconde de Mauá eram amigos e planejaram juntos o futuro dos escravos pós-abolição. Infelizmente com o golpe militar de 1889 os planos foram interrompidos.

Tinha por sua filha Isabel enorme carinho. Recebeu o telegrama da assinatura de Lei Aurea quando convalescia de uma doença na Europa e temeu pela segurança da filha e o futuro do Império, por saber que os inimigos não permitiriam uma mulher como Imperatriz após a sua morte, e isto lhe confortou com o fim do império. José do Patrocínio organizou uma guarda especialmente para a proteção da Princesa Isabel, chamada "A Guarda Negra". Devido a abolição e até mesmo antes na Lei do Ventre Livre, a princesa recebia diariamente ameaças contra sua vida e de seus filhos. As ameaças eram financiadas pelos grandes cafeicultores escravocratas. A família imperial não tinha escravos. Todos os negros eram alforriados e assalariados, em todos imóveis da família. Princesa Isabel recebia com bastante frequência amigos negros em seu palácio em Laranjeiras para saraus e pequenas festas. Um verdadeiro escândalo para época. Na casa de veraneio em Petrópolis, Princesa Isabel ajudava a esconder escravos fugidos e arrecadava numerários para alforriá-los. Os pequenos filhos da Princesa Isabel possuíam um jornalzinho que circulava em Petrópolis, um jornal totalmente abolicionista.

Indiferente às condições da época, D. Pedro II viajou por inúmeros países, inclusive a Terra Santa e ao Egito. Conheceu 15 Estados Americanos e foi a única autoridade estrangeira a estar ao lado do presidente americano durante os festejos do centésimo aniversário da independência americana. Tinha tanta admiração do povo americano que recebeu 14 mil votos na Filadélfia para a eleição Presidencial daquele país, na época os eleitores podiam votar em qualquer pessoa nas eleições.

No fim do século XIX o mundo estava deslumbrado com as descobertas da ciência e ele mantinha relações pessoais com personalidades do mundo das ciências Thomas Edison, Pasteur, Darwin, Einstein e Graham Bell. Assim como do mundo das artes, como Victor Hugo, Wagner e Nietzsche. Todos fizeram teses em sua homenagem.

Pedro II era um pacifista em uma época em que o Brasil esteve envolvido em diversos eventos bélicos. Era um homem das artes e ciências, mas em sua época foi a época das grandes invenções e descobertas. Afinal de que época estamos falando?

Recorrendo a obra de Rudolf Steiner sabemos que em 1879 inicia-se o período da Regência do Arcanjo Micael e esta data também marca o fim da grande batalha celeste em que Micael sai vitorioso e lança à Terra os espíritos arimânicos. Esta contenda celeste teria durado 37 anos, começando em 1841 e encerrando em 1879. O segundo império tem exatamente seu início em 1841 e seu ocaso em 1889, sendo os dez últimos anos os mais duros da vida do Imperador e sua família. Neste mesmo período, além das guerras que o Brasil travou contra o Uruguai, tivemos mais tarde a Guerra do Paraguai que trouxe consequências irremediáveis para o país e para a alma de D. Pedro. Neste mesmo período, em todo o mundo ocorreram guerras, cujo desdobramento se mostram nas primeira e segunda guerras mundiais. A história conta das guerras pela independência da Itália, Guerra da Prússia-Áustria pela unificação da Itália, Guerra da Crimeia, Guerra da França com a Prússia com anexação da Ausácia e Lorena, Guerra Civil americana, Guerra na África entre Inglaterra e Zulu, Guerra Japão, Guerra do Pacífico entre Peru e Bolívia, enfim, assim no céu como na terra.

Outros aspectos que chamam a atenção para este grave período da história universal são: No ano em que o Império foi confrontado com o golpe que lhe pôs fim, nasceu Adolf Hitler. No ano em que começa a Regência de Micael e tem a queda dos espíritos das trevas, nascem Joseph Stalin e Leon Trotsky e a exatos 37 anos após este, ou seja 1917 tem início a terrível revolução comunista com o assassinato de dezenas de milhões de pessoas. Neste mesmo ano de 1879, foi descoberto o elemento “escândio”, considerado da categoria das terras raras é um sub produto do Urânio, que além de empregado na indústria aeroespacial, viria a ser base para a produção da luz de vapor de mercúrio. Os cientistas diziam que com a luz de vapor de mercúrio poderiam reproduzir a luz do Sol na Terra. Pesquisas apontam para a presença deste elemento nas estrelas e no Sol.

Na época do golpe militar de 1889, D. Pedro II tinha 90% de aprovação da população em geral. Sem apoio ou participação popular o golpe foi tramado por grupos positivistas que dividiram a Maçonaria e se aproveitaram do fortalecimento do Exército com a vitória nas guerras, pois antes era a Marinha a força mais importante e

quase toda monarquista. Ao golpe republicano sucederam diversas revoltas e levantes entre os monarquistas inconformados com a injustiça com D. Pedro.

O imperador faleceu em seu exílio, dois anos após sua deposição em um hotel simples em Paris, carregando em seu bolso uma porção de areia da praia de Copacabana. Recebeu honras imperiais do Governo Frances, compareceram a seu funeral representantes de todos os mais importantes países do mundo e foram recebidos mais de dois mil telegramas. Trezentas mil pessoas acompanharam o féretro até o porto de onde seu corpo seguiu para Portugal onde foi sepultado no mausoléu da família. Apenas em 1922 seus restos mortais foram trasladados para o Brasil e foi sepultado com as honras devidas em homenagem ao centenário da independência.

Fontes:

Boris Fausto; A Historia do Brasil.

Biblioteca Nacional RJ, IMS RJ, Diário de Pedro II, Acervo Museu Imperial de Petrópolis RJ, IHGB, FGV, Museu Nacional RJ, Bibliografia de José Murilo de Carvalho.

Bernard Grun; The Timetables of History

R. Steiner; The Eletronic Doppelgänger